

# Brasília QUE te QUERO verde

Atitudes simples, como plantar árvores, podem amenizar os danos da emissão de carbono. Brasilienses reciclam lixo, usam água da chuva e provam que cuidar do meio ambiente depende de cada um de nós

ELISA TECLES  
DA EQUIPE DO CORREIO

Ir às compras, tomar banho ou cozinhar escondem um perigo em potencial ao meio ambiente. Boa parte das ações do cotidiano libera gás carbônico, que se aloja na atmosfera e agrava o efeito estufa (veja quadro). A conta que cada um tem a pagar para a natureza aumenta sempre que se consome ou desperdiça mais recursos naturais, como água e petróleo. Uma inocente passagem pelo supermercado, por exemplo, pode multiplicar essa dívida: é só pensar na gasolina gasta, na quantidade de plástico que embala os produtos e nas sacolas usadas para o transporte das compras.

Na casa da designer de bolos Leniêda Chechin, 44 anos, a emissão de carbono é amenizada com atitudes simples que fazem a diferença na hora de calcular o débito da família com o meio ambiente. Como Leniêda trabalha em casa, o uso de gás de cozinha e energia elétrica é alto. São cerca de três botijões e R\$ 230 da conta de luz todos os meses. A produção de lixo não figura atras: um saco a cada dois dias da semana, e um por dia aos sábados e domingos. "A maior parte do nosso lixo é de embalagens de leite, garrafas, sacos plásticos e papel", diz a designer.

Os dois carros da casa de Leniêda percorrem cerca de 300 km por semana, o suficiente para fazer o trajeto de Taguatinga, cidade onde vivem, ao Plano Piloto pelo menos 10 vezes a cada sete dias. A filha caçula, Juliana Chechin, 17 anos, costuma ir de ônibus para a faculdade ou locais próximos de casa, dividindo a responsabilidade pela poluição com todos os passageiros do coletivo.

Leniêda separa o lixo seco em um saco e os resíduos orgânicos em outro. Como não há coleta seletiva na rua onde mora, ela leva o material já limpo para uma casa de reciclagem na Estrutural. "A maioria das pessoas tem preguiça de separar o lixo e nem todos se preocupam em economizar energia. Aqui em casa eu tento apagar as luzes e eletrodomésticos, mas sei que não é fácil", afirma.

Especistas acreditam que a maneira mais prática e eficaz de equilibrar o uso de recursos é o plantio de mudas. As árvores absorvem o gás carbônico emitido pelas atividades poluentes, que causaria transtornos se ficasse na atmosfera. Pensando nisso, o Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae) lançou uma calculadora ecológica que pode ser usada para descobrir quantas árvores cada pessoa deve à natureza.

O cálculo da dívida leva em consideração os quilômetros rodados em carro, moto ou ônibus, as horas gastas em viagens de avião e os eletrodomésticos usados em casa. "A idéia é deixar um pouco de preocupação na cabeça das pessoas e mostrar que elas

podem fazer algo para o meio ambiente", explica James Hilton Reeberg, gerente da unidade de tecnologia do Sebrae. Basta responder a oito perguntas sobre os hábitos da casa para descobrir o tamanho do problema. A ferramenta indica que uma família de quatro pessoas precisa plantar entre 20 e 30 árvores por ano, dependendo dos gastos. Os Chechin, por exemplo, poderiam plantar 26 mudas para compensar a emissão anual de carbono da casa.

Para descobrir a quantidade de carbono emitida por uma atividade ou mercadoria, é preciso considerar todo o processo de produção a ela relacionado. "Considera-se todo o ciclo de vida do objeto, desde a matéria-prima até o descarte. Na análise individual, consideramos basicamente o uso de ener-

Marcelo Ferreira/CB - 21/2/08



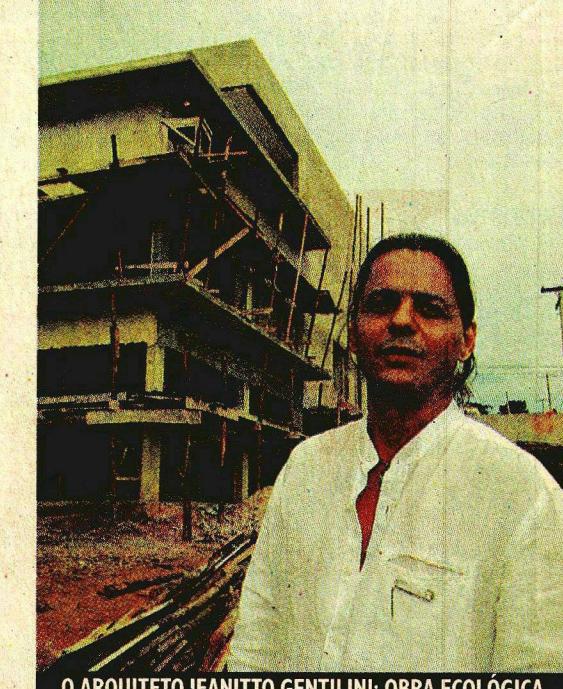
LENIÊDA CHECHIN E A FILHA JULIANA: RECICLAGEM, ECONOMIA DE LUZ E ANDANÇAS DE ÔNIBUS PARA REDUZIR OS DANOS AMBIENTAIS

## PARA SABER MAIS

### Emissão de carbono E O EFEITO ESTUFA

A partir da Revolução Industrial, o homem aumentou a exploração de recursos naturais, inclusive os não-renováveis, como o petróleo. Muitos dos processos industriais trabalham com a queima de combustíveis fósseis, como diesel, gasolina e carvão, que libera gás carbônico para a atmosfera. Derrubar e queimar árvores é outra maneira de soltar o CO<sub>2</sub> acumulado na matéria orgânica. O gás desprendido forma, junto com outros gases, uma cobertura que mantém a temperatura da Terra, o chamado efeito estufa. O fenômeno é necessário para a sobrevivência de diversos seres vivos: se o planeta ficasse desprotegido, a temperatura média poderia chegar a 18°C negativos. O calor vem dos raios solares emitidos pelo Sol. Parte da radiação é refletida e o restante é absorvida. O que chega na superfície tenta voltar ao espaço na forma de infravermelho, mas é bloqueado pela proteção. O problema é a alta concentração desses gases, o que aumenta o efeito estufa e, por consequência, a temperatura no planeta.

Kleber Lima/CB - 22/2/08



O ARQUITETO JEANITTO GENTILINI: OBRA ECOLÓGICA

#### COMPARE A EMISSÃO DE CARBONO

Atividade	Liberado de CO <sub>2</sub> (toneladas)	Árvores a serem plantadas para compensar
Vôo Brasília/Rio de Janeiro (ida e volta)	0,27	2
Vôo Brasília/Manaus (ida e volta)	0,44	3
Carro a gasolina pequeno (800km por mês)	1,36	9
Carro a álcool pequeno (800km por mês)	0,24	2
Carro a diesel grande (800km por mês)	3,14	20
Gás de cozinha (um botijão por mês)	0,46	3
Energia elétrica (100kWh/mês)	0,18	1

Fonte: Iniciativa Verde

Editoria de Arte/CB

adubo. Também precisou aprender a economizar água. "Tive que viver essa experiência, fazer um poço e combater o desperdício", explicou Jeanitto.

No último trabalho, o arquiteto levou o aprendizado para o canteiro de obras. Em parceria com outros profissionais, ele está construindo uma casa no Lago Sul projetada em favor do meio ambiente. Um reservatório foi construído embaixo da casa para captar a água da chuva e, assim, reutilizá-la em atividades do cotidiano. "Dessa forma pode-se irrigar o jardim e economizar a água tratada. Hoje em dia, é um absurdo o que as pessoas gastam com jardim e piscina, sem contar o que se gasta dentro de casa", critica. A água de pias, torneiras e chuveiros também será reaproveitada. "A economia de dinheiro é grande. É o melhor que a água retorna para seu ciclo natural."

Jeanitto explica que a água da chuva deve servir de alternativa à água encanada em alguns casos. Mesmo quem não tem a chance de construir um reservatório pode armazenar a água da chuva para usar na limpeza de casa no dia-a-dia. "As pessoas têm que entender que devem interagir com a natureza com equilíbrio", diz. Além disso, o sistema de aquecimento solar trará economia também na energia. "Eu sempre tive uma preocupação ambiental. E isso é hábito. O modismo prejudica meio ambiente", sentencia.

■ COLABOROU IZABEL TOSCANO

Descubra quanto carbono sua casa emite: [www.dfssebrae.com.br](http://www.dfssebrae.com.br) (clique em Gestão Ambiental, depois em Calculadora Ecológica) [www.iniciativaverde.com.br](http://www.iniciativaverde.com.br)

gia para o transporte, cozinha e vida útil na casa", ressalta o engenheiro elétrico Francisco Maciel, diretor da Iniciativa Verde, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Oscip) que se propõe a medir os danos causados por certas atividades e sugerir a melhor maneira de compensá-los.

Segundo Maciel, o fator que mais pesa nessa conta são as horas de vôo, pois a poluição gerada pelo diesel aeronáutico é mais forte que a da gasolina ou álcool usados em carros. Ar-condicionado, chuveiro elétrico e aquecimento de água a gás também contribuem para o aumento das emissões. "Um banho suficiente leva oito minutos, em média", garante.

A dica do engenheiro para diminuir a poluição gerada dentro de casa é respeitar os três Rs: recicla-

gem, reuso e reutilização. Os dois últimos termos têm significados diferentes: reuso seria usar um potente plástico de sorvete para armazenar comida na geladeira, por exemplo, e reutilizar é aproveitar um recurso com parcimônia. "Nossa sociedade se alicerçou em um padrão de vida dependente dos benefícios desses recursos, agora temos que viver com essa carga e pagar o preço", conclui Maciel.

#### Preservação na prática

O arquiteto Jeanitto Gentilini, de 48 anos, aplica na vida pessoal e profissional as convicções de preservação e respeito à natureza. Ele vive em uma chácara nas proximidades da DF-140, onde realiza a coleta seletiva, transformando o lixo biodegradável em